

DENGUE NA INFÂNCIA: DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL

BUDZINSKI, I.L ¹, MAESTRELLO, A.J.A ¹, OLIVEIRA, L.Q.M ¹; PRADO, F.C.R^{1,2}

¹Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, SJRP, SP, Brasil
²Centro de Pesquisa Avançada em Medicina - CEPAM, União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, SJRP, SP, Brasil

*e-mail: laysbud@gmail.com

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, sendo atualmente conhecidos quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A dengue é transmitida exclusivamente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada, não havendo contaminação interpessoal ou por objetos. Apesar de depender unicamente desse vetor, é a arbovirose com maior crescimento global^{1,2}. Nos últimos quatro anos, o Brasil registrou mais de 10 milhões de casos de dengue, consolidando-a como um grave problema de saúde pública. Além disso, nos últimos anos, tem-se observado um crescente número de casos e internações por dengue em crianças e adolescentes, o que desperta preocupação em virtude da vulnerabilidade dessa faixa etária^{1,2,3}. O diagnóstico em menores de 2 anos é especialmente difícil, pois os sintomas podem ser confundidos com outras doenças^{1,2}. É crucial manter a atenção a esse grupo e desenvolver políticas públicas e recursos específicos para combater a arbovirose.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da dengue em crianças de 0 a 14 anos no Brasil, no período de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico realizado através da coleta de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) de 2020 a 2024. Foram utilizados os descritores "faixa etária", "região", "evolução" e "classificação final" para analisar o número de casos e a manifestação da doença em crianças na idade estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 evidencia um aumento expressivo de 581% nos casos prováveis de dengue no Brasil entre 2020 e 2024, saltando de 145.202 para 988.783, quase sete vezes mais registros na população infantil. Apesar dos esforços nacionais de controle, a incidência continua aumentando¹. Devido ao maior risco de hospitalização e óbito, crianças menores de quinze anos são classificadas como grupo de risco especial. Para este perfil, é compulsória a realização de hemograma completo com plaquetas, mesmo na ausência de sinais de alarme como vômitos incessantes, dor abdominal aguda, plaquetopenia ou hipotensão postural⁴. Estudos apontam que o aumento exponencial dos casos de dengue, conforme a Tabela 1, deve-se a fatores como mudanças climáticas (especialmente o aquecimento global), urbanização acelerada, falhas na vigilância epidemiológica e a maior circulação do sorotipo DENV-2. Este último tem se mostrado mais virulento, estando diretamente ligado ao agravamento dos sintomas e à elevação dos índices de casos em crianças^{1,2,4}.

Tabela 1- Evolução da dengue em crianças de 0 a 14 anos nas regiões brasileiras (2020 a 2024).

Ano do Óbito	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
2020	4.392	30.349	40.270	39.593	30.598	145.202
2021	9.651	28.707	28.269	8.823	19.781	95.231
2022	12.496	54.271	65.878	39.585	61.440	233.670
2023	7.235	25.611	127.762	60.415	34.961	255.984
2024	10.524	75.685	621.941	168.378	112.255	988.783

Fonte: Os autores, elaborado de acordo com dados disponíveis no DATASUS.

A Figura 1 mostra que, dos 1.719.421 casos de dengue registrados em crianças, 1.479.081 foram classificados como dengue clássica sem sinais de alarme, 210.074 como inconclusivos, 25.797 com sinais de alarme e 1.372 como casos graves. A maior frequência de casos graves foi em crianças de 10 a 14 anos, totalizando 516 notificações. Esse padrão de distribuição sugere limitações nos processos de investigação e na precisão diagnóstica para distinguir entre as formas clássicas e graves da doença em crianças e adolescentes, especialmente nas fases iniciais, o que pode afetar o registro correto dos casos¹.



Fonte: Os autores, elaborado de acordo com dados disponíveis no DATASUS.

Figura 1 - Classificação Final dos Casos de Dengue em Menores de 14 Anos no Brasil (2020-2024).

A evolução da dengue aponta para uma alta taxa de cura, com 1.360.408 recuperados. Contudo, foram registrados 413 óbitos, concentrados principalmente nas faixas etárias de 10 a 14 anos (130) e 5 a 9 anos (111). Isso indica que, mesmo com a maioria dos casos tendo um desfecho positivo, a mortalidade ainda é um desafio significativo, especialmente entre crianças mais velhas¹. Estudos prévios relacionam as mortes infantis por dengue à identificação tardia dos sinais de gravidade, à rápida progressão clínica e a falhas no manejo. Além disso, a sobrecarga dos serviços de saúde em epidemias e a falta de acesso a cuidados especializados – especialmente em regiões com infraestrutura precária – contribuem para esse quadro^{1,2}. Diante disso, a padronização da avaliação clínica e a capacitação de profissionais de saúde são essenciais para otimizar a vigilância e prevenir a progressão para casos graves da doença⁴.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o período de 2020 a 2024 registrou um aumento expressivo nas notificações de dengue entre crianças no Brasil. A maioria dos casos nessa população foi classificada como dengue sem sinal de alarme, e a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou o maior número de casos graves. Esse panorama demonstra a ineficácia dos programas nacionais de controle e prevenção direcionados à população infantil. A relevância do diagnóstico precoce é notória, pois ele contribui significativamente para uma melhor evolução clínica e redução da mortalidade. Dessa forma, é imprescindível fortalecer as estratégias de combate à dengue para mitigar sua prevalência e os impactos na saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Abe AHM, Marques SM, Costa PSS. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. Rev paul pediatr [Internet]. 2012Jun;30(2):263–71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200017>
2. Prates ALM, Lopes IMG, Silva JGC da, Vasconcelos AF. Análise epidemiológica da dengue em crianças e adolescentes no Brasil: casos notificados, internações e óbitos (2019-2023). RSD [Internet]. 2024 maio 9;13(5):e3313545529. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45529>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: casos de dengue por local de residência [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [data desconhecida] [acesso em 3 jul. 2025]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 7 jul. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf